



**SUPERINTENDÊNCIA
DA ZONA FRANCA DE MANAUS**

www.suframa.gov.br

Clipping Local Mídia Impressa

Coordenação Geral de Comunicação Social - CGCOM

Manaus, sexta-feira, 8 de julho de 2011

JORNAL DO COMMERCIO	
EDITORIAL	1
OPINIÃO	
JORNAL DO COMMERCIO	
2,7 mil empresas deverão ser criadas	2
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Manaus	3
ECONOMIA	
JORNAL DO COMMERCIO	
Pesquisa	4
ECONOMIA	
A CRITICA	
sim & não	5
OPINIÃO	
A CRITICA	
Natura quer núcleo em Manaus	6
ECONOMIA	
A CRITICA	
Pesquisa na rede escolar	7
ECONOMIA	
A CRITICA	
CGU recolhe computadores	8
ECONOMIA	
A CRITICA	
Júlio Ventilari	9
BEM VIVER	
AMAZONAS EM TEMPO	
Empregos em Manaus dobraram desde 2001	10
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Empregos em Manaus dobraram desde 2001 (continuação)	11
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Empregos em Manaus dobraram desde 2001 (continuação)	12
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Aeroportos	13
ECONOMIA	
AMAZONAS EM TEMPO	
Vitrine	14
PLATÉIA	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
TRICICLOS	15
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
Sine oferece 668 vagas de emprego	16
AMAZONAS	
DIÁRIO DO AMAZONAS	
DISTÂNCIAS	17
ESPORTES	

EDITORIAL

Queda de Alfredo e fortalecimento do Grupo André Maggi

Alguns políticos consultados ontem admitem que possa haver perdas para o Amazonas com a troca de comando no Ministério dos Transportes motivada pelo pedido de demissão do ministro Alfredo Nascimento, na quarta-feira (6), depois de denúncias na grande imprensa

nacional de corrupção na cúpula da pasta. A especulação ainda está no campo político, mas existe, sim, um fator que deve preocupar o Estado do Amazonas, que é a presença forte e decisiva do chairman do Grupo André Maggi, o senador Blairo Maggi (MT) na negociação do novo nome para assumir o ministério, o qual, inclusive, pode ser o dele mesmo.

O Grupo André Maggi produz e compra hoje a maior parte da soja brasileira no cerrado de Mato Grosso e a exporta via porto de Santos (cerca de 1,5 milhão de ton.) e Terminal Graneleiro de Itacoatiara (cerca de 1,2 milhão de ton.). Mas já tem

todo modulado um projeto de construção de novo terminal graneleiro em Santarém, no Pará.

Para viabilizar esse projeto precisa da restauração da BR-153 e da implantação da hidrovía Teles Pires-Tapajós, criando dois novos caminhos para baratear ainda mais os custos de exportação, caríssimos via porto de Santos. O resultado seria perigoso para a hidrovía do Madeira e terminal de Itacoatiara, inclusive a produção de soja no sul do Amazonas.

Para consolidar esse projeto, lhe falta o comando do Ministério dos Transportes, que está praticamente à mão.

2,7 mil empresas deverão ser criadas

Levantamento da FGV apontou que número é somente no Distrito Federal

A Copa do Mundo de 2014 vai gerar 539 oportunidades de negócios no Distrito Federal. Com isso, a expectativa é que sejam criadas 2.695 micro e pequenas empresas, e gerados 8.805 empregos diretos. Os números fazem parte do Mapa de Oportunidades para as Micro e Pequenas Empresas. O levantamento foi feito pela FGV (Fundação Getúlio Vargas) e divulgado ontem, 7, pelo Sebrae (Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas).

O mapa aponta como principais setores a serem beneficiados os de construção civil, de tecnologia da informação, de madeira, de móveis, têxtil, de vestuário, de turismo, da produção associada ao turismo, do comércio varejista, do agrotércio e de serviços. De acordo com o Sebrae, só o setor ligado ao turismo deverá apresentar 88 oportunidades de negócios. O de tecnologia da informação deve ter 86 oportunidades.

Para aproveitar melhor as oportunidades que surgirão, o ministro do Esporte, Orlando Silva, firmou, durante a cerimônia de divulgação do estudo, um acordo visando a aproveitar a experiência do Sebrae com os empresários para estimular pequenos empreendedores. "Estou feliz com essa parceria, porque com ela teremos mecanismo de mobilização de micro e pequenos empresários. Vamos aproveitar a experiência do Sebrae em governança e gestão para estimular a participação de pequenos empreendedores no projeto da Copa de 2014", disse o ministro.

Orlando Silva destacou que a importância dos setores de turismo e construção civil para a abertura de vagas no mercado de trabalho. "Tenho certeza de que, dos 700 mil empregos gerados com a Copa, mais de 500 mil serão gerados por micro e pequenos empreendedores", acrescentou.



Foto: Arquivo JF

Cerca de 700 mil empregos serão gerados durante a Copa, sendo que mais de 500 mil serão gerados por micro e pequenos empreendedores

De acordo com o Sebrae, o estudo também aponta as dificuldades relacionadas à documentação e à gestão que podem ser barreiras para os pequenos empreendimentos.

"Temos de aproveitar ao máximo essas oportunidades. Para isso, é fun-

damental termos um bom diagnóstico visando a uma preparação melhor. Esse mapa não só levanta oportunidades, mas apresenta os requisitos necessários para esses setores [se desenvolverem]", explicou o presidente do Sebrae, Luiz Barreto.

Manaus

Alta rotatividade de emprego preocupa Dieese

Dados divulgados pelo Observatório do Trabalho informam que tempo de permanência médio é inferior a seis meses

POR MARIA DERZI

Avaliar e monitorar as condições de trabalho, a inserção ocupacional e renda da população de Manaus. Esses serão os objetivos do Observatório do Trabalho, que vai funcionar durante um ano na capital amazonense para detectar as principais características e problemas que atingem o mercado de trabalho. A análise prévia foi divulgada na quinta-feira, 7, na sede da Secretaria Municipal do Trabalho, pela técnica do Dieese (Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos), Ângela Schwengber.

A análise esmiuçou o perfil do mercado de trabalho local tecendo os setores com maiores probabilidades de emprego e os gargalos existentes.

Em uma década, os índices de emprego aumentaram 117,4%, saindo de um total de 226.497 vínculos (2000) para 492.429



Foto: Djalma Junior
Ângela Schwengber diz que situação é preocupante porque tira direito do trabalhador ao seguro desemprego e à qualificação

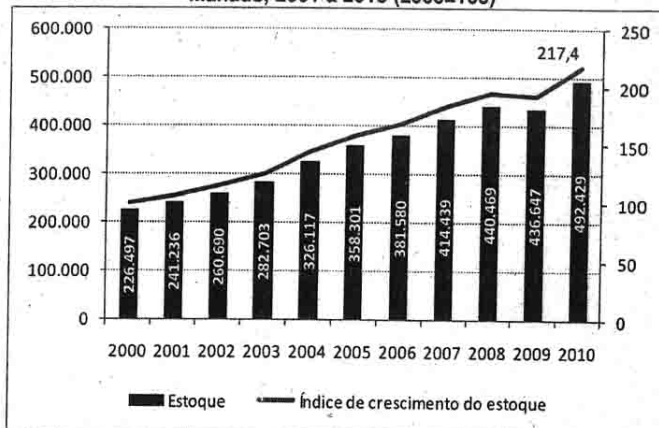
(2010). Somente em 2009, período em que o impacto da crise financeira mundial atingiu o país, houve uma desaceleração em relação ao ano anterior. A taxa

anual em 2008 era de 9% e recuou, em 2009, para 7,7%. A construção civil foi o setor que mais cresceu no período, com uma elevação de 243,3%. Os setores mais intensivos em mão de obra foram o de serviços, com 29,5%, administração pública, com 26,8%, e indústria de transportes, com 23,1%. Entre 2001 e 2010, esses três setores cresceram, respectivamente, 120,8%, 88,9% e 130,4%.

Por classe de atividade econômica, 190 classes responderam por 56,8% do saldo de abril, das quais fabricação de componentes eletrônicos na indústria de transformação ocupou 11,3%, seguida de locação de mão de obra, com 9,8%, e fabricação de equipamentos de informática, com 7,9%.

Mas, à primeira vista o mercado apresentou como característica uma alta rotatividade, o que é preocupante para os gestores e prejudicial para os trabalhadores. A pesquisa aponta que 40,1% dos trabalhadores só permaneceu

Estoque de empregos formais e índice de crescimento do estoque
Manaus, 2001 a 2010 (2000=100)



Fonte: MTE, RAIS.
Elaboração: DIEESE.

no mercado de trabalho de um a dois meses, em abril deste ano. "Manaus tem um comportamento impressionante quanto à rotatividade. Nós ainda estamos realizando uma análise mais aprofundada sobre o assunto. É preocupante, porque os trabalhadores não permanecem sequer seis meses no emprego, o que não dá a ele nem o direito ao seguro desemprego. Nem à qualificação profissional. Isso prejudica o perfil do mercado de trabalho", lamentou a técnica do Dieese, Ângela Schwengber.

O Secretário Municipal de Trabalho Vital da Costa Melo, disse que também está preocupado com o resultado da pesquisa prévia realizada pelo Observatório do Trabalho.

"É preciso que haja tempo para que o trabalhador permaneça no emprego para não criar conflitos sociais e pela necessidade de qualificação, principalmente porque Manaus está sendo

alvo de eventos internacionais relevantes. Vamos verificar à fundo essa questão para tentarmos contornar a situação", asseverou.

OPINIÃO

As vantagens que a instalação do Observatório do Trabalho pode trazer para Manaus são inúmeras. Uma delas é demonstrar a realidade que temos aqui, em Manaus. Por exemplo, temos quantidade de emprego, mas, em compensação, não temos a qualificação e os salários são baixos. Quer dizer, o trabalhador tem emprego, mas não é bem remunerado. Tem emprego, mas o rodízio é muito grande. Através desse acompanhamento vamos poder diagnosticar empregos que estão surgindo e, empregos que alguns órgãos investem em qualificação, mas que não há mais necessidade na cidade.

Pedro Emílio
Dieese

Pesquisa

Faturamento das MPEs volta a subir em maio, diz Sebrae-SP

A manutenção do crescimento de faturamento das MPEs é uma boa notícia em tempos de inflação elevada

Após registrar queda em abril, depois de 18 meses seguidos de alta, o faturamento das micro e pequenas empresas (MPEs) paulistas voltou a crescer em maio, segundo dados da pesquisa Indicadores de Conjuntura, do Serviço de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (Sebrae-SP).

Na comparação com maio de 2010, o faturamento das MPEs registrou aumento real de 6,1% em maio deste ano. O comércio foi o setor que teve o melhor desempenho (alta de

8,7%), seguido pela indústria (3,7%) e serviços (2,9%). De acordo com o Sebrae, entre os fatores que contribuíram para os resultados positivos estão a evolução favorável do emprego e renda e o fato de maio de 2011 ter um dia útil a mais do que maio do ano passado. Na comparação de maio com abril deste ano, a receita das MPEs apresentou expansão real de 7,7%, beneficiada pelo Dia das Mães

Por regiões, as empresas do Grande ABC tiveram o maior aumento no faturamento (9,3%), na comparação com maio de 2010. Na capital paulista, o faturamento também foi positivo, com crescimento de 6,7%. As empresas do interior e da Região Metropolitana também apresentaram expansão na receita, de 5,6% e 6,5%, respectivamente.

O Sebrae-SP estima que o faturamento das micro

e pequenas empresas em maio deste ano foi de R\$ 27,6 bilhões. O cálculo é feito multiplicando-se o faturamento médio individual das empresas (de R\$ 19.235,80 no mês) pelo total de companhias no Estado (1,32 milhão).

"A manutenção do crescimento de faturamento das MPEs é uma boa notícia em tempos de inflação elevada e previsões mais modestas de crescimento da economia. O empresário precisa ficar atento ao controle do seu negócio, para garantir fôlego para o segundo semestre, visto que se a desaceleração econômica produzir efeitos negativos no rendimento da população, isso deverá refletir diretamente numa queda no consumo", destaca Bruno Caetano, diretor superintendente do Sebrae-SP.

sim & não

Sebrae O Serviço Brasileiro de Apoio a Micro e Pequena Empresa no Amazonas lança o Programa Comércio e Serviço voltado para empreendedores das zonas Norte e Leste.

Acomodação O burburinho político coloca o agora ex-senador João Pedro no comando da Suframa. Será?

Natura quer núcleo em Manaus

Empresa de cosméticos deve implantar um Centro de Conhecimento na capital, para pesquisar a biodiversidade amazônica

RENATA MAGNENTI
DA EQUIPE DE A CRÍTICA

A empresa Natura Cosméticos lançou na manhã de ontem, em Manaus, o "Programa Amazônia", onde prevê a criação de um Centro de Conhecimento na capital amazonense e uma nova fábrica no Estado do Pará. O projeto tem início previsto para o próximo ano e a implantação plena se estenderá até 2020. A empresa estima um investimento de R\$ 1 bilhão na região.

O Centro de Conhecimento, segundo a gerente do Programa Amazônia, Luciana Villa Nova, terá como meta estudar plantas, frutas e demais itens da biodiversidade amazônica, através da relação com pesquisadores e moradores locais. Essa relação entre a Natura e comunidades

No último ano a comunidade do Médio Juruá, parceira da Natura, recebeu da empresa nacional R\$ 600 mil. O recurso foi destinado ao Fundo do Médio Juruá e é administrado pelos moradores que produzem óleo de andiroba.

amazônicas, segundo Luciana, já vem acontecendo e são dadas de maneira criteriosa, de forma que ambas as partes mantenham seus compromissos. "As comunidades regionais, por exemplo, precisam ter CNPJ e suas garantias asseguradas enquanto detentora de informações", explica a gerente.



Empresa usa andiroba retirada de comunidade do Médio Juruá na linha 'Ekos'

PARCERIA

Desde 2009, a Natura mantém parceria com uma comunidade no Médio Juruá, no Amazonas, onde explora o óleo de andiroba. "Essa comunidade se organizou

tão bem que criou um fundo onde administram o recurso repassado pela Natura", diz Luciana Villa Nova.

O objetivo da marca nacional é criar em Manaus um polo de

conhecimento e pesquisa no segmento de cosméticos e expandi-lo ao passar dos anos. "Estamos em contato com algumas universidades e pesquisadores do Amazonas queremos criar uma rede de especialistas e doutores no segmento de biodiversidade amazônica".

A gerente do programa explicou ainda que a Natura está em contato com o Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa) e com Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA) na possibilidade de firmar parceria. Ainda não há um local definido para a instalação do Centro. "No início de 2012 já teremos um CNPJ do Centro de Conhecimento e estaremos instalados na cidade de Manaus, dando nossos primeiros passos", aposta Villa Nova.

Tendência é ser natural

A substituição dos compostos usados em produtos de beleza, higiene e cosméticos por ingredientes naturais é uma tendência. E cada vez mais as plantas da fauna amazônica são usadas como matérias-primas em sabões, hidratantes e outros produtos da área cosmética.

"Hoje as pessoas deixam de lado produtos de origem animal ou sintética", explica Luciana Villa Nova, da Natura.

A empresa registrou em 2010 uma receita líquida de R\$ 5,1 bilhões e parte desses lucros se deve à percepção desta tendência. Há 12 anos a Natura investiu na criação de produtos com matérias-primas da Amazônia e hoje plantas como açaí, andiroba, copaiba, entre outros, fazem parte do portfólio.

Pesquisa na rede escolar

DA EQUIPE DE A CRÍTICA

Os estudantes Antônio Cristiano da Silva Gadelha, 13, Lucas Silva de Souza, 13, da Escola Estadual Vicente Telles de Souza, participaram, nesta semana, da Mostra Interdisciplinar de Projetos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica Júnior (Pibic Jr), cujos projetos foram financiados pela Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), em parceria com o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

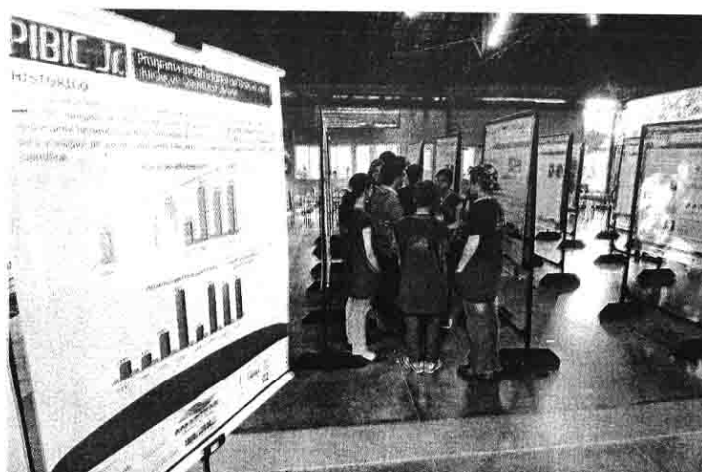
Destinado a apoiar, com recursos financeiros e bolsas, a inserção de estudantes de ensino médio em projetos de pesquisa em instituições públicas e privadas do Estado do Amazonas, o Pibic Jr foi um dos programas cujos resultados estão expostos até hoje na Mostra Interdisciplinar de Projetos. Em várias unidades do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa), a semana também foi de exposições de projetos de pesquisa desenvolvidas por estudantes em escolas da capital e interior do Estado. Mais de 180 estiveram em destaque e, conforme explicações da diretora-presi-

Durante o seminário, foram avaliados projetos que receberam recursos no período de 2006 a 2010, desenvolvidos no âmbito do Programa de Desenvolvimento Científico Regional (DCR), Programa Primeiros Projetos (PPP) e Programa de Apoio a Núcleos de Excelência (Pronex). A avaliação dos trabalhos será feita por consultores *ad hoc* (avaliadores) ligados a instituições de ensino e pesquisa do Estado.

denta da Fapeam, Maria Olívia Simão, foram importantes por ressaltar a importância do CNPq no Brasil e as mudanças no cenário científico nacional.

EXPERIÊNCIAS

Para Antônio Cristiano e Lucas, apesar da falta de um laboratório na escola com capacidade para a implementação de pesquisas na área de Biologia e Química, o aprendizado no Hemoam tem sido importante. "Estamos aprendendo tanto na teoria quanto na prática sobre as questões relacionadas ao sangue", explicaram os alunos, que na escola não contam com um laboratório para esse tipo de atividade.



Dezenas de alunos fizeram exposição dos trabalhos que desenvolvem por meio do programa Pibic Jr na sede do Inpa

Outro estudante que desenvolve pesquisa com financiamento da Fapeam/CNPq é Marcelo Sérgio Coutinho Jr, 17, do Colégio Estadual Márcio Nery. Ele analisa a atividade anti-inflamatória da *Aspiderma nitidum* Benth, popularmente conhecida como carapanatuba no Inpa. Para ele, o fato de poder manipular não só a planta, mas

equipamentos e substâncias em laboratório sob a orientação de um pesquisador tem sido uma experiência rica e incomparável. "Vou até fazer vestibular para Biologia", revelou ele, que é finalista do ensino médio.

Na semana dedicada às comemorações dos 60 anos do CNPq e à parceria entre o órgão e a Fapeam, que já gerou mais de

R\$ 100 milhões em investimentos em pesquisa no Amazonas nos últimos oito anos, trabalhos como os dos estudantes mostram, segundo o secretário Odnilson Sena, da Ciência e Tecnologia, o crescimento no volume de recursos alocados para esta área e mais do que isso, o novo olhar para regiões antes ignoradas nas políticas federais.

Governo leva estande para SBPC

O Governo do Amazonas, por meio do Sistema Estadual de Ciência e Tecnologia, vai levar uma novidade para a 63ª Reunião Anual da Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC), que acontece entre os dias 10 e 15, em Goiânia: um estande integrado com as atividades das instituições participantes do sistema. A SBPC terá como tema central "Cerrado: água, alimento e energia".

O estande é coordenado pela Secretaria de Estado de Ciência e Tecnologia (Sect), em parceria com a Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Amazonas (Fapeam), Centro Tecnológico do Amazonas (Cetam), Centro de Biotecnologia da Amazônia (CBA), Superintendência da Zona Franca de Manaus (Sufra) e Universidade do Estado do Amazonas (UEA), entre outros.

CGU recolhe computadores

Foram apreendidos, para análise pela Controladoria, computadores usados por ex-dirigentes do Ministério dos Transportes

BRASÍLIA (AG) - A Controladoria Geral da União (CGU) iniciou ontem uma devassa em oito computadores usados pelos ex-dirigentes do Ministério dos Transportes, do Departamento Nacional de Infraestrutura Terrestre (Dnit) e da estatal da ferrovias, a Valec, afastados depois que tiveram os nomes associados a denúncias de envolvimento em corrupção. A operação foi deflagrada no começo da noite de quarta-feira, após a saída do ex-ministro Alfredo Nascimento, e teve o aval do Interino, Paulo Sérgio Passos. Os computadores foram levados para análise.

Antes mesmo de começar a auditoria, determinada pela presidente Dilma Rousseff, a CGU já lista irregularidades em 22 grupos de contratos dos Transportes, que, somados, somam R\$ 3,1 bilhões.

A CGU, porém, não contabilizou todos os prejuízos estimados com o extenso rol de irregularidades, que passam por preços superfaturados, pagamentos por serviços não executados, projetos executivos temerários e licitações suspeitas de fraude. Só na Valec, a CGU identificou flagrantes indícios de desvios em 12 contratos, todos relacionados à bilionária construção da Ferrovia Norte-Sul, que começa no Maranhão e deve terminar em São Paulo. Os processos administrativos instaurados para investigar desvio de dinheiro nos Transportes já resultaram na demissão de 62 servidores. Mais 150 processos estão em curso.

Um dos episódios ocorreu no trecho da Norte-Sul entre as cidades de Córrego Gavião e Riacho Fundo. Lá, os auditores encontraram casos de

Saiba mais

>> Só dados

O computador usado pelo ex-ministro Alfredo Nascimento não foi apreendido. Na sede do ministério, os técnicos da CGU recolheram apenas os dados dos discos rígidos. Na Valec e no Dnit, os computadores foram levados devido ao grande volume de informação que devem ser extraídos. Com prazo de conclusão em 31 de agosto, a auditoria cobrirá as licitações, contratos e execução de obras sob responsabilidade do Dnit e Valec.

pagamentos indevidos por serviços de escavação, realização de serviços em quantidade superior ao exigido e falta de fundamentação para o pagamento de serviços de corte e aterro. Em outros três contratos, que somam R\$ 500 milhões, foram incluídos itens inadmissíveis no cálculo do preço apresentado à estatal.

Nos sete contratos do Dnit, listados pela CGU como irregulares, só o convênio para a construção da BR-156 (AP) resultou num processo que aponta superfaturamento de R\$ 323 milhões. Esse convênio foi assinado há 33 anos, mas só 60% de sua execução foi concluída. A CGU ainda indicou outros quatro contratos do Dnit, vinculados ao sistema aquaviário, também com suspeita de irregularidades.

Serão analisados os computadores de Luiz Antônio Pagot, ex-diretor-geral do Dnit, de José Francisco das Neves, ex-presidente da Valec, e de Mauro Barbosa, ex-chefe de gabinete do ministro.



Fala de Luiz Antonio Pagot, dirigentes demissionário do Dnit, provoca preocupação à cúpula do Governo Federal

Deputado prega renúncia

O deputado estadual Marco Antônio Chico Preto (PP), defendeu ontem que Alfredo Nascimento se afaste do cargo de senador, cuja vaga está ocupada pelo petista João Pedro.

"Abrindo mão do Senado, ele (Alfredo) estaria demonstrando o compromisso que tem com o Amazonas, já que, com o desgaste de sua imagem, a defesa da Zona Franca de Manaus (ZFM) fica comprometida, por sua momentânea falta de credibilidade, em virtude do momento político que atravessa. Alfredo, hoje, não tem condições políticas para defender os interesses da ZFM. Acredito que o sena-

dor João Pedro esteja mais preparado e antenado nas questões que envolvem o Amazonas no Senado. Aliás, João Pedro tem sua formação política dentro do parlamento, enquanto que o ex-ministro não tem nem 'caçoete' de parlamentar", disse.

De acordo com o deputado José Ricardo Wendling (PT), a possível saída de João Pedro do Senado é lamentável. "É uma grande perda para o Amazonas e para o PT, pois o senador é um dos mais atuantes e mais comprometidos com a defesa da ZFM. Acho difícil Alfredo abrir mão da sua vaga, porque ele não vai querer perder a imunidade parlamentar", afirmou.

Pagot manda recado duro

O diretor do Departamento Nacional de Infraestrutura de Transportes (Dnit), Luiz Antonio Pagot, mandou ontem um recado direto ao governo e disse que tudo o que fez no comando do órgão foi realizado conforme as "instruções recebidas". Depois de ter seu afastamento do comando do órgão determinado pela presidente Dilma Rousseff, Pagot entrou de férias, se recusando a se afastar oficialmente das funções. À Agência Globo, ele antecipou ontem o tom que dará em seu depoimento na Comissão de Infraestrutura do Senado, em depoimento marcado para terça-feira. Na quarta, ele deve ir à Câmara.

"Sou da velha escola: manda quem pode e obedece quem tem juízo. Tudo que foi feito no Dnit foi dentro da legalidade e de acordo com as instruções recebidas", avisou Pagot, em rápida conversa telefônica, sugerindo que todas as decisões do órgão eram de conhecimento do governo.

Ele explicou que manteria a palavra dada ao Palácio do Planalto de não conceder entrevistas antes de seu depoimento. No núcleo do governo, há forte preocupação com a fala de Pagot. Segundo interlocutores, ele está "extremamente abalado" com as denúncias de irregularidades no órgão envolvendo seu nome.

Cronologia

Em ritmo acelerado

02/07 - 'Veja' publica denúncia de suposto esquema de superfaturamento em obras do M. dos Transportes.

03/07 - A presidente Dilma Rousseff demite o diretor-geral do Dnit, Luiz Antonio Pagot, o chefe do gabinete de Alfredo Nascimento, Mauro Silva, o presidente da Valec, José Neves, e o assessor Luiz Bonvini.

04/07 - Dilma determina à CGU que investigue as denúncias. No mesmo dia, Alfredo abre sindicância interna.

05/07 - Câmara e Senado aprovam convite para Alfredo prestar esclarecimentos. No dia 6, ele entrega a carta de demissão.

Júlio Ventilari

Casa Cor

- Na contagem regressiva para fazer sua estreia na segunda edição da Casa Cor Amazonas, a Motocar escolheu levar para mostra dois lançamentos.
- Os triciclos de carga MCA 150 e MCF 150, que estão turbinando os negócios da empresa – principalmente no interior do Amazonas –, serão destaque no estande da indústria durante o evento.

Empregos em Manaus dobraram desde 2001

HENRIQUE SAUNIER

Especial para o EM TEMPO

henrique@emtempo.com.br

Nos últimos dez anos, com um salto de 226,4 mil vínculos empregatícios em 2001 para 492,4 mil em 2010, Manaus apresentou crescimento de 117,4% no estoque de empregos. É o que mostra o primeiro levantamento do Observatório do Trabalho de Manaus – órgão de assessoramento técnico, fruto de parceria entre a Secretaria Municipal de Trabalho (Semtrad) e o Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese) –, lançado oficialmente ontem. Na série histórica, o único ano a não obter índice positivo foi 2009. O setor que mais cresceu nesse período foi o da construção civil, ao acumular elevação de 343,3%. A atividade concentrou 4,7% do total de pessoas ocupadas formalmente em Manaus em 2010. Ainda de acordo com o levantamento, os demais setores pujantes na questão de crescimento de mão de obra são os de serviços (220,8%), indústria de transformação (230,4%), extra-tiva mineral (230,1%), comércio (233,3%) e administração pública (188,9%).

Empregos em Manaus dobraram desde 2001 (continuação)

Também foi mostrado no estudo que os estabelecimentos com mil ou mais empregos gerados diretamente registraram o maior crescimento relativo da década – 137,5% –, saindo de 24 para 57 unidades na cidade. No entanto, no quesito participação no total do estoque de empregos, este segmento ficou com atuais 0,4%, isto é, 0,1 ponto percentual de variação com ao ano de 2001. A base de dados utilizada para mapear as empresas foi a Relação Anual de Informações Sociais (Rais), que apontou existir, em 2010, aproximadamente 15,6 mil estabelecimentos empregadores. Tal número representou acréscimo de 69,0% sobre o montante encontrado em 2001 (9,2 mil).

A pesquisa chegou à conclusão de que, embora tenha ocorrido um crescimento do número de estabelecimentos em todas as faixas de tamanho, segundo a quantidade de vínculos ativos, não foi verificada alteração na estrutura de participação de cada faixa no total de companhias. "A década de 2000 foi de grandes surpresas e ótimos resultados para o emprego em todo o Brasil. Nos anos 90 se falava muito que o emprego deixaria de existir e seria substituído pelo empreendedorismo. Todo esse discurso foi deixado para trás", acentuou a supervisora dos Observatórios do Trabalho do Brasil, Ângela Maria Schwengber.

Os dados foram apresentados pela Semtrad, em parceria com o Dieese. O Observatório do Trabalho de Manaus, além da Rais, vai integrar informações do Caged e do Sistema Nacional de Emprego (Sine).

Empregos em Manaus dobraram desde 2001 (continuação)



Segundo Vital Melo, titular da Semtrad, o alto número de vagas disponíveis pelo Sine Manaus se deve à rejeição dos trabalhadores aos baixos salários oferecidos

Rotatividade preocupa

Uma das funções do Observatório do Trabalho de Manaus será acompanhar o crescimento do desemprego, além de promover o debate sobre os problemas na geração de novos postos e na qualidade dos mesmos. Já nesse primeiro relatório, a principal preocupação ficou com duas questões: a terceirização e a alta rotatividade.

Apenas em abril, quando considerado o tempo de permanência no emprego, observou-se que os trabalhadores em todos os setores da economia analisados ficaram pouco tempo em seu último posto. O total de 67,3% dos empregados na capital

ficou menos de um ano em uma empresa e apenas 13,8% tinham mais de dois anos ao serem desligados.

Em algumas atividades a situação é considerada ainda mais crítica. Entre os ajudantes de obras civis, 83,3% foram desligados com menos de um ano com carteira assinada. Desse total, 40,1%, possuíam apenas três meses no serviço. Já entre os montadores de equipamentos eletrônicos, 72,7% dos trabalhadores foram desvinculados sem completar um ano e mais da metade não chegou a contabilizar seis meses.

Terceirização está entre os vilões

Para o titular da Semtrad, Vital Melo, a rotatividade atrapalha o desenvolvimento do município e está diretamente ligada com a terceirização de funcionários. Processo que, segundo ele, serve de modelo no Japão, mas deveria ser aplicado apenas em casos emergenciais.

Conforme o secretário, a terceirização é responsável também pela precarização do emprego e ele comenta o que uma pasta como a Semtrad pode fazer para resolver o problema. "Nessa situação deve-se intermediar um diálogo com a sociedade, os trabalhadores, as empresas e o poder público".

Na opinião do responsável

Terceirização, segundo a Semtrad, é o fator responsável pela precarização das condições de trabalho

pelo Dieese no Amazonas, Pedro Emídio, com esse estudo, além da discussão de problemas sérios como esse, alguns paradigmas precisam ser quebrados. "A classe empresarial diz que não existe

mão de obra qualificada em Manaus e isso não é verdade. Mais de 90% dos trabalhadores na região possuem ensino médio e alguma formação técnica", ressaltou.

Tal alegação acaba servindo como 'desculpa' para que as empresas paguem salários baixos, o que, segundo Vital Melo, também é um problema. "Percebemos com a pesquisa que a massa salarial do trabalhador local não passa da média de R\$ 800. Aqui no Sine nós presenciamos essa situação. Muitas vezes o candidato a uma vaga não a aceita por conta de uma remuneração baixa. Alguns não querem 'sujar' sua carteira com salário de R\$ 500", exemplificou.

Vagas do Sine confirmam discurso

Das mais de 1,5 mil oportunidades de emprego oferecidas hoje pelo Sine Manaus, 1,4 mil são direcionadas à construção civil. São 735 vagas para pedreiro e 699 para servente de obras, sem exi-

gência de escolaridade, mas com ao menos três meses de experiência sem carteira assinada. Em seguida vem o cargo de agente de portaria com 43, para candidatos de nível fundamental e seis me-

ses de trabalho sem carteira assinada 'de bagagem'. Os postos de atendimento se localizam no bairros Centro (avenida Floriano Peixoto, 134) e Cidade Nova (avenida Max Teixeira, 3.551).

Aeroportos

Ministro assegura conclusão até 2013

“Sem dúvida nenhuma, nós vamos concluir todas essas obras até o final de 2013”. A afirmação foi feita pelo ministro-chefe da Secretaria de Portos, Leônidas Cristino, em depoimento ao programa ‘Bom Dia Ministro’ de ontem, transmitido pela Rede Nacional de Rádio, sobre os sete novos terminais que serão construídos no país. As cidades de Manaus, Fortaleza, Natal, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos – beneficiadas com estes terminais – vão ampliar a oferta de leitos para hospedagem durante a Copa do Mundo Fifa 2014 que acontecerá no Brasil. O ministro informou, também, que os R\$ 740 milhões destinados às obras já estão assegurados pelo governo federal.

Segundo Leônidas Cristino, até o final de julho ou começo de agosto, o governo federal pretende colocar em disputa os editais de licitação, para que a partir do próximo ano as obras nos portos possam ser iniciadas.

Ele informou que o processo licitatório deve começar por Recife, que é uma obra menor, seguida de Salvador, Santos, e depois Rio de Janeiro que – de acordo com ele – será uma obra maior, com seis berços exclusivos para passageiros.

Durante a entrevista, Leônidas Cristino ressaltou que a estrutura que será construída nos portos pelo governo federal para a Copa do Mundo de 2014 vai permanecer e melhorar, sem dúvida nenhuma, a movimentação de passageiros.

Ele explicou que no caso dos sete terminais, especificamente, o acompanhamento tem sido diário para que o prazo seja cumprido. Entretanto, lembrou o ministro, o governo também está construindo obras estruturais na maioria dos portos públicos nacionais, para melhorar a movimentação de cargas. Hoje, o Brasil tem 34 portos públicos, sendo 18 geridos diretamente pelo governo federal, e 16 delegados.

Vitrine

● Já está disponível no portal da Suframa (<http://www.suframa.gov.br>) e no site da Feira Internacional da Amazônia (<http://www.suframa.gov.br/fiam>), para download gratuito, a versão atualizada da "Cartilha de Incentivos Fiscais". A publicação fornece orientações pontuais sobre os principais incentivos ofertados pelo modelo Zona Franca de Manaus.

TRICICLOS

Motocar vai dobrar revenda no interior

A Motocar deve fechar o ano com dez representações comerciais no interior, o dobro do previsto, com a recente abertura de quatro revendas após o lançamento de novos modelos de triciclos, de acordo com o gerente da empresa, Marcello Di Gregorio.

Para o executivo, o preço competitivo dos modelos, aliado à capacidade de carga que se assemelha a de carros utilitários que custam até R\$ 25 mil mais caro, tem sido o principal atrativo.

Instalada há menos de um ano no Polo Industrial de Ma-

naus (PIM), a empresa abriu novas revendas e refez o plano de negócios de expansão, que devem gerar mais de 30 empregos diretos nos municípios.

Marcello Di Gregorio atribui a aceitação dos triciclos de carga e o crescimento na demanda à confiabilidade técnica dos dois modelos e ao preço acessível, R\$ 11,5 mil. "O processo de desenvolvimento dos triciclos durou dois anos. É resultado de uma série de estudos técnicos que permitiram incorporar ao modelo características de estabilidade, durabilidade e se-

gurança, diferente das adaptações que circulam na cidade, sem avaliação de um órgão de trânsito", frisa.

Os triciclos são manufaturados pela própria empresa, por meio de modernos processos de industrialização que estão em conformidade com as normas de segurança e legislação de trânsito junto ao Conselho Nacional de Trânsito (Contran), também quanto aos índices mínimos de emissão de gases poluentes e ruídos, permitidos pelo Instituto Brasileiro de Meio Ambiente e dos Recursos Naturais Renováveis (Ibama).

Sine oferece 668 vagas de emprego

O Sistema Nacional de Emprego do Amazonas (Sine/AM) está com a oferta de 668 vagas de trabalho para hoje. O destaque são 395 vagas para a área de construção civil, com atuação na Usina Hidrelétrica de Jirau, em Porto Velho (RO).

Outras 50 ofertas para o setor de construção civil são para Manaus, na função de carpinteiro, com nível Fundamental incompleto e seis meses de experiência na carteira de trabalho.

Em Porto Velho, são 140 vagas para ferreiro armador, 135 para soldador de armação, 120 para carpinteiro e 115 para pedreiro. Para essas ofertas, são necessários seis me-

ses de experiência com carteira assinada e Ensino Fundamental completo.

Há também cem vagas voltadas para o setor industrial, sendo 50 para soldador MIG e 50 para pessoas com deficiência na ocupação de auxiliar de

linha de produção.

Ainda há duas vagas para recepcionista, duas para atendente de balcão, uma para auxiliar de serviços gerais, uma para analista de RH pleno, uma para operador de extrusora e uma para recepcionista de consultório.

Os interessados devem se dirigir à sede do Sine/AM, localizada na Avenida Joaquim Nabuco, 878, no Centro de Manaus, com documentos pessoais e currículo ou se cadastrar no site www.maisemprego.mte.gov.br.

Outras informações podem ser obtidas pelo telefone 0800 092 0157.

OPORTUNIDADES Empresas buscam profissionais experientes

50

das vagas no Sine são na construção civil.

100

vagas estão disponíveis na indústria.

Fale com o editor
redacao@diarioam.com.br

DISTÂNCIAS

CORRIDA TEM TRÊS PERCURSOS DIFERENTES

A 1ª Corrida Pedestre Ruy Lins, que acontecerá domingo (10), em Manaus, a partir das 7h30, terá 1,5 mil inscritos. A prova é dividida em três percursos de três, seis e 12 quilômetros e cinco categorias: juvenil (14 a 17 anos), adulto (18 a 35), veterano (36 a 50), melhor idade (51 anos em diante), além de para-atletas (14 anos em diante). Os competidores ganharão medalhas. Já os campeões concorrem a brindes. A competição é promovida pela Superintendência da Zona Franca de Manaus (Suframa).